

# A EXPERIÊNCIA INDÍGENA URBANA E OS OLHARES DO SABER ACADÊMICO: BREVES REFLEXÕES SOBRE O CASO MANAUARA

THE INDIGENOUS URBAN EXPERIENCE AND THE PERSPECTIVES OF ACADEMIC KNOWLEDGE: BRIEF REFLECTIONS ON THE MANAUARA CASE

Amilcar Aroucha Jimenes<sup>1</sup>

## Resumo

O presente artigo perfaz uma tentativa de empreender uma análise acerca de trabalhos debruçados sobre a experiência recente de indígenas na cidade de Manaus. Tal esforço objetiva a emergência de reflexões a partir de uma leitura crítica dessas obras, de modo a evidenciar suas filiações conceituais mais amplas. Com o intuito de alcançar tal objetivo, o caminho analítico se pautou em princípios da crítica historiográfica, especialmente por meio da apropriação de sugestões lançadas pelo pensador Michael de Certeau e pelo historiador Adone Agnolin.

**Palavras-chave:** Revisão histórica; índios na cidade; índios em Manaus.

## Abstract

This paper comprises an attempt of poring over the works on the current indigenous people's experience in the city of Manaus and enterprises an analysis of this collected data. Such an effort has the objective aim of fostering reflections based on critical readings of these works, with the intention of highlighting their wider conceptual affiliations. To attain such an objective, we were guided down our analytical path by the principles of the historiographic critique, especially through the adoption of ideas suggested by the thinker Michal de Certeau and the historian Adone Agnolin.

**Keywords:** Historical Review; Indigenous in the city; Indigenous in Manaus.

## Introdução

O campo indigenista brasileiro é um espaço constituído por diversos agentes e instituições, representantes de múltiplos interesses, em dinâmica constante marcada por tensões e acomodações. Nesse universo, uma das frentes atuantes, de inegável relevância,

---

Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2019). Indigenista Especializado da Fundação Nacional do Índio. Interesse em questões relacionadas à História Indígena, com ênfase em políticas indígenas e indigenistas. Desde 2011 realiza pesquisas entre comunidades e organizações presentes na cidade de Manaus. E-mail: amilcar\_jimenes@hotmail.com



é aquela que corresponde aos agentes relacionados à produção e circulação de conhecimento científico.

Considerada essa importância, o presente artigo foi elaborado com o intuito de lançar luzes sobre a produção acadêmica acerca de um aspecto específico desse campo: a experiência indígena urbana, tendo como alvo o caso dos coletivos presentes na cidade de Manaus. Trata-se de trazer à discussão movimentos analíticos que indiquem pelo menos parte das visões solidificadas pelo pensamento acadêmico a respeito do universo indígena manauara. Para isso, fez-se necessário propor uma leitura dos caminhos percorridos por essas pesquisas<sup>2</sup>, partindo de dois questionamentos primordiais, a revelar: quais são as filiações (institucionais, epistemológicas etc.) relacionadas a esses pesquisadores? Quais os instrumentos analíticos utilizados?

No todo, essas interrogações ensejam uma função precisa: ajudar a estabelecer comparações (correlações e distanciamentos) que, por conseguinte, fomentam a possibilidade de um esboço conceitual dos esforços investigativos aqui analisados.

### **As produções e seus lugares**

A experiência de coletivos indígenas em espaços urbanos tem sido um tema periférico para o pensamento acadêmico no Brasil, embora, nos últimos anos, tenha-se observado um crescente interesse.

No País, a primeira incursão realizada nessa direção é atribuída ao trabalho de Cardoso de Oliveira, a respeito dos índios Terena em cidades do Mato Grosso do Sul<sup>3</sup>. É importante assinalar que, quanto a tal trabalho, embora a face mais visível seja as consequências da expansão e aproximação dos crescentes centros urbanos em relação ao território tradicional daqueles indígenas, seus propósitos centrais se fundamentam em questionamentos mais amplos. No geral, o esforço analítico do autor está imerso na tentativa de escrutinar os elementos que constituíam a dramática transformação vivenciada por indivíduos e famílias indígenas inseridas naquele contexto. Nesse aspecto, em especial, é possível encontrar semelhanças com outro relevante estudo concretizado pelo mesmo autor, realizado anos antes<sup>4</sup>.

---

<sup>2</sup> Foram privilegiadas as teses e dissertações produzidas a respeito do tema.

<sup>3</sup> CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Urbanização e tribalismo: a integração dos índios Terêna numa sociedade de classes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

<sup>4</sup> CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O índio e o mundo dos brancos: a situação dos Tükúna do alto Solimões*. Campinas: Ed. Unicamp, 1996 [1964].



Tal paralelo, por sua vez, reforça a tese de que, para o referido antropólogo, a emergência do índio citadino era antes de tudo relevante por ser um ponto privilegiado na observação de um fenômeno histórico então em curso: o dramático e inevitável eclipsamento das particularidades que definiam aqueles sujeitos e coletivos, questão também categorizada como *caboclisto*, um fenômeno, naquele momento, enfrentado de modo distinto por outros grupos indígenas, em diversos contextos espaciais. Em palavras mais diretas, significa dizer que o índio citadino exteriorizava, talvez de modo mais claro que os demais, o peso e a necessidade de, sob um custo evidentemente elevado, se integrar à dominante “sociedade envolvente”<sup>5</sup>.

A preocupação com o então não garantido futuro dos povos indígenas mobilizou o esforço seminal de Cardoso de Oliveira, e semelhante lógica acompanha os primeiros estudos que o sucederam. Após a publicação de 1968, o assunto permaneceu aparentemente inexplorado pelo menos até a primeira metade da década de 1980, quando se registraram cinco trabalhos explorando essa temática, todos em forma de dissertações de mestrado. Desse montante, quatro foram produzidos por alunos do departamento de Ciências Sociais da Universidade de Brasília, sendo um escrito por aluno do departamento de Ciências Sociais da então Universidade do Rio Grande do Sul, na seguinte ordem: Yara Penteado, a respeito dos índios Camba do Mato Grosso do Sul<sup>6</sup>, sob orientação de Júlio César Melatti; Marco Antônio Lazarin, com os Apurinã na cidade de Manacapuru-AM<sup>7</sup>; Leonardo Fígoli, retratando a situação de grupos provenientes do Alto Rio Negro<sup>8</sup>; Jorge Osvaldo Romano, com o caso Sateré-Mawé<sup>9</sup>, ambos em Manaus e todos sob orientação de Roberto Cardoso de Oliveira<sup>10</sup>; e Antônio Maria de Souza

<sup>5</sup> Esses pontos fundamentais inegavelmente alinham o referido trabalho às preocupações da academia brasileira sobre o campo indigenista naquela conjuntura. Entretanto, para além desse aspecto, seria uma grande injustiça não destacar o sólido trabalho de campo que fundamentou a narrativa do antropólogo em questão, marcado, entre outras coisas, por uma amplitude quantitativa antes jamais observada em investigações voltadas a esse tema.

<sup>6</sup> PENTEADO, Yara Maria Brum. *A condição urbana: estudo de dois casos de inserção do índio na vida cotidiana*. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-graduação em Antropologia, Universidade de Brasília, Brasília, 1980.

<sup>7</sup> LAZARIN, Marco Antônio. *A Descida do Rio Purus: uma experiência de contato interétnico*. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 1981.

<sup>8</sup> FÍGOLI, Leonardo. *Identidad étnica y regional: trayecto constitutivo de una identidad social*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 1982.

<sup>9</sup> ROMANO, Jorge Osvaldo. *Índios Proletários em Manaus: El caso de los Sateré-Mawé citadinos*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 1982.

<sup>10</sup> Há de se destacar que esses três últimos resultaram do projeto de pesquisa intitulado “Índios citadinos: identidade e etnicidade em Manaus, AM”, chefiado por Roberto Cardoso de Oliveira e Roque Barros Laraia, e coordenado por Alcida Rita Ramos.



Santos, sobre indígenas em São Gabriel da Cachoeira-AM, sob orientação de Ruben George Oliven<sup>11</sup>.

Desse conjunto de trabalhos, dedicarei atenção àqueles voltados à realidade manauara. A investigação de Osvaldo Romano, por exemplo, talvez seja a que melhor traduza o programa de pesquisa ao qual estava perfilado. Seguindo os caminhos abertos pelas categorias compartilhadas entre seus colegas e professores, o referido pesquisador buscou em seu trabalho evidenciar os mecanismos de “dominação e sujeição”<sup>12</sup> adjacentes ao quadro de *fricção interétnica* imposto aos coletivos indígenas no contexto urbano, de modo que a questão étnica foi colocada como uma linha de fenômenos inerentes às relações de classe. Nesse sentido, a principal contribuição de seu esforço foi o olhar pormenorizado sobre a “dimensão ideológica” desse quadro friccional, dedicando a maior parte de sua dissertação à análise da produção e circulação de estereótipos projetados sobre os indígenas com os quais dialogou durante sua pesquisa, bem como das próprias percepções de seus sujeitos diante do cenário urbano.

O trabalho de Leonardo Fígoli, por sua vez, enfatiza a relação entre índios e não índios a partir da noção de “sociedades em contradição”<sup>13</sup>. Por essa via o antropólogo ressalta que a ideologia é o horizonte mais amplo dessas relações de contradição, de modo que um dos seus principais objetivos foi entender como esse processo operava em nível prático. Ou seja, como a ideologia mobilizava e legitimava a condição desigual entre índios e brancos, fato melhor observável na cidade. Para alcançar essa meta, Fígoli teceu uma narrativa que tem como marca a atenção especial à realidade da região de origem dos indígenas pesquisados, apresentando detalhes da experiência desses indivíduos no sistema de internatos, além, obviamente, da experiência na cidade e as percepções diferenciadas entre homens e mulheres, a vida no trabalho, entre outros aspectos.

Por último, entre os três trabalhos que resultaram do mencionado projeto de pesquisa, está também o esforço de Marco Antônio Lazarin. Este, embora tenha se iniciado com a proposta de discutir a realidade dos Apurinã em Manaus, acabou por se deter à situação de algumas famílias residentes da cidade de Manacapuru<sup>14</sup>. A partir

---

<sup>11</sup> SANTOS, Antônio Maria de Souza. *Etnia e urbanização no Alto Rio Negro: São Gabriel da Cachoeira*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1984.

<sup>12</sup> ROMANO, Jorge Osvaldo. *Índios Proletários em Manaus: El caso de los Sateré-Mawé citadinos*. p. 245.

<sup>13</sup> FÍGOLI, Leonardo. *Identidad étnica y regional: trayecto constitutivo de una identidad social*. p. 108.

<sup>14</sup> Segundo consta em seu próprio texto, a mudança de percurso se fez em virtude de o antropólogo ter constatado, nos primeiros passos de sua pesquisa de campo, que boa parte dos Apurinã que migrara para



dessas particularidades, Lazarin reflete sobre a experiência dos Apurinã naquela cidade, analisando o papel das redes de apoio entre indivíduos e famílias, bem como os desafios inerentes ao convívio “aproximado” com a sociedade não indígena local.

Os três trabalhos seguem estruturas de composição claramente aproximadas e, num plano geral, os mesmos objetivos analíticos. As novidades podem ser encontradas em algumas ferramentas conceituais<sup>15</sup>, adaptadas a cada especificidade. Ainda assim, vale lembrar que a realização das referentes pesquisas coincide com alguns fatos já conhecidos entre trabalhos debruçados sobre a situação do campo indigenista brasileiro na época: a recuperação demográfica das populações indígenas no Brasil; a emergência de focos de mobilização política entre esses coletivos, em determinadas regiões do País; e os momentos iniciais de desenvolvimento de uma política indígena em nível nacional. Todos esses novos acontecimentos estão presentes nesses trabalhos, embora sem maior profundidade. Tudo indica que a conjuntura de pesquisa ainda não permitia um entendimento claro sobre o que realmente estava em curso, nem sobre em que todas essas novidades poderiam resultar. Ao mesmo tempo, essa abordagem possivelmente revelava também o alinhamento às referências acadêmicas do grupo de pesquisa do qual faziam parte, por sua vez, expressão do próprio cenário de produção da etnologia brasileira – na época, em boa medida ainda confinada à crença do inevitável desaparecimento das sociedades indígenas.

Por outro lado, se a realidade em transformação foi pouco compreendida pelo ainda limitado conjunto de trabalhos publicados durante os anos 80, o mesmo não pode ser dito a respeito das pesquisas subsequentes. Após aparente hiato produtivo, a partir da década de 2000, a experiência indígena em espaços passou a tomar a atenção de um número razoável de estudiosos. Nesse universo, em relação a trabalhos voltados a diversos contextos urbanos – que não o manauara –, destacam-se as publicações de

---

Manaus a partir dos anos 1960 acabou por se instalar logo depois em Manacapuru, em função das dificuldades de sobrevivência na capital.

<sup>15</sup> Algumas vezes, instrumentos recém lançados por Michel Foucault, no trabalho de Fígoli, e de Pierre Bourdieu, em todos os três.



Cristiane Lasmar, resultado de tese defendida em 2002<sup>16</sup>, e as teses de Mariana Paladino<sup>17</sup> e Geraldo Andrello, esta publicada em 2006<sup>18</sup>.

Todos esses esforços lançaram, cada um ao seu modo, apontamentos cuja importância transpõe o próprio debate referente aos “índios urbanos”. O de Lasmar, por exemplo, se atem a um aspecto hoje profusamente frequentado, não somente na esfera acadêmica, mas também em inúmeros outros espaços de interlocução política: a questão de gênero. Ao situar seus objetivos em tal discussão, a pesquisadora demonstra como algumas particularidades (relações de gênero) próprias do universo que constitui e situa a rede de indivíduos estudados foram determinantes não somente para o processo de aproximação dos índios com o universo urbano<sup>19</sup>, mas para a própria experiência urbana em si. Por seu turno, a investigação de Mariana Paladino reproduz com mais clareza outras reflexões colocadas no campo indigenista de sua época. A centralidade de seu esforço reside na demonstração do histórico cruzamento entre a experiência urbana de seus interlocutores e a busca pelo entendimento sobre o mundo dos brancos, relacionando, de forma indireta, esses aspectos à força autônoma da política entre os Tikuna, desde seus momentos iniciais na década de 1980. Já o trabalho de Geraldo Andrello destaca-se, entre outros aspectos, pela aproximação com o instrumental analítico fornecido pelo *perspectivismo ameríndio*, resultando, decerto como no mencionado esforço de Cristiane Lasmar, em um tratamento ainda pouco comum em relação ao tema<sup>20</sup>. Conseqüentemente, tal proximidade fez ressoar muitas das expectativas inovadoras projetadas pela referida proposta teórica.

Nesse contexto de crescente interesse sobre a experiência de indígenas em centros urbanos – principalmente aqueles situados na Amazônia –, Manaus foi mais uma vez o “caso” que ganhou maior atenção de pesquisadores. O incremento considerável de investigações se somou às dissertações pioneiras de Fígoli, Romano e Lazarin, cujas

---

<sup>16</sup> LASMAR, Cristiane. *De volta ao Lago do Leite – gênero e transformação no Alto Rio Negro*. São Paulo: UNESP, 2005.

<sup>17</sup> PALADINO, Mariana. *Estudar e experimentar na cidade: trajetórias sociais, escolarização e experiência urbana entre “Jovens” indígenas Ticuna, Amazonas*. Tese (Doutorado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

<sup>18</sup> ANDRELLO, Geraldo. *Cidade do Índio: transformações e cotidiano em Iuaeté*. São Paulo: Editora da UNESP/ISA; Rio de Janeiro: NUTI, 2006.

<sup>19</sup> Como na experiência de deslocamento dos indígenas do alto Rio Negro, cujas diferenças de gênero impactaram diretamente na forma com que a política “civilizatória” era acionada pelas missões religiosas.

<sup>20</sup> Afirimo isso a partir de algumas objeções, que serão mais bem tratadas nas próximas páginas. A principal aponta para um plano geral da produção etnológica sobre índios “urbanos”: sem dúvida, majoritariamente alinhada e definida pelos caminhos abertos pelo comentado trabalho de Cardoso de Oliveira, de 1968.



contribuições ao tema são ainda referenciadas em muitas das pesquisas lançadas a partir dos anos 2000.

Para efeito de uma listagem prévia, classificaremos esses trabalhos em duas categorias. De um lado, encontram-se as pesquisas destinadas a um grupo étnico específico, incluindo uma tese sobre os Baré, produzida pela antropóloga Juliana Melo<sup>21</sup>, e algumas dissertações. Dessas, pelo menos quinze discorrem sobre os Sateré-Mawé<sup>22</sup>, quatro sobre

---

<sup>21</sup> MELO, Juliana Gonçalves. *Identidades fluidas: o ser e perceber-se como Baré (Aruak) na Manaus contemporânea*. Tese (Doutorado em Antropologia social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

<sup>22</sup> MATOS, Maria do Socorro Pacó. *O olhar das Mulheres Sateré-Mawé sobre o lixo*. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2003; NOVO, Viviane da Silva Costa. *Avaliação das potencialidades sócioeconômicas do programa gasoduto Coari-Manaus na terra indígena Sahu-Apé*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008; SANTOS, Glademir Sales. *Identidade étnica: os Sateré-Mawé no bairro da Redenção*, Manaus-AM. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008; ARAÚJO, Wagner dos Reis Marques. *Das Margens dos rios à margem da sociedade: trajetórias de mulheres Sateré-Mawé no trabalho doméstico em Manaus*. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010; NASCIMENTO, Solange Pereira. *Vida e trabalho da Mulher Indígena: o protagonismo da tuxaua Baku na comunidade Sahu-Apé, Iranduba-AM*. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010; SOUZA, Kalinda Felix. *Regimes e Transformações Cosmológicas da Pajelança Sateré-Mawé*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-graduação Antropologia Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011; CARDENES, Luciano. *Sahu-apé e o turismo em comunidades e terras indígenas*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011; BARROSO, Milena Fernandes. *Rotas críticas das Mulheres Sateré-Mawé no enfrentamento da violência doméstica: novos marcadores de gênero no contexto indígena*. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade da Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011; ANDRADE, José Agnelo Alves Dias. *Indigenização da Cidade: Etnografia do Circuito Sateré-Mawé em Manaus – AM e arredores*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012; FREITAS, Luiz Francisco Nogueira. *Filhos do Waraná: Territorialização dos Sateré-Mawé na região metropolitana de Manaus*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014; CARVALHO, Joelma Monteiro. *Ritual da Tucandeira da Etnia Sateré-Mawé: Língua, Memória e Tradição Cultural*. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) - Programa de Pós-graduação em Letras e Artes, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2015; MIRANDA, Vanessa. *Mulheres indígenas na cidade: cultura, saúde e trabalho (Manaus, 1995-2014)*. Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas e Fundação Oswaldo Cruz, Manaus, 2015; MAURO, Ana Luisa Sertã Almada. *Seguindo Sementes: Circuitos e trajetos do artesanato sateré-mawé entre cidade e aldeia*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016; SILVA, Márcia dos Santos. *Etnoconhecimentos na educação intercultural dos índios urbanos Sateré-Mawé/AM*. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016; VALE, Jerry Araújo. *Identidade Ressignificada: religião e urbanismo no cotidiano dos Sateré-Mawé da comunidade I'apyrehy*. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-graduação em História Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.



os Tikuna<sup>23</sup>, uma sobre os Baré<sup>24</sup>, uma sobre os Kokama<sup>25</sup>, e outra sobre os Apurinã<sup>26</sup>. De outro lado, encontram-se as pesquisas direcionadas a dois ou mais grupos étnicos, categoria que inclui pelo menos três publicações impressas<sup>27</sup>, três teses<sup>28</sup> e onze dissertações<sup>29</sup>.

---

<sup>23</sup> SILVA, Aldenor Moçambique. *A Inserção dos Tikuna no tecido social urbano de Manaus*. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008; SILVA, Josibel Rodrigues. *Relações de trabalho na comunidade tikuna em Manaus (AM): Um estudo de caso no bairro Cidade de Deus*. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009; JIMENES, Amílcar Aroucha. *Protagonismo Indígena na cidade: os Tikuna em Manaus e a Associação Comunidade Wochthimaucü (1994-2014)*. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014; ARAÚJO, Jucinôra Venâncio de Souza. *Centro Cultural Tikuna: práticas pedagógicas e identidade étnica no contexto urbano*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

<sup>24</sup> LIMA, Ademar dos Santos. *Educação escolar indígena: um estudo sociolinguístico do nheengatu na escola Puranga Pisasú do rio Negro, Manaus – AM*. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018.

<sup>25</sup> COSTA, Roseane Guimarães Cabral. *Territorialidade e condições de vida dos indígenas Cocama da comunidade Nova Esperança de Manaus/AM*. Dissertação (Mestrado Sociedade e Cultura na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

<sup>26</sup> MARTINS, Rozinei Lima. *A territorialidade como possibilidade de (re) significar a identidade Apurinã na cidade de Manaus*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

<sup>27</sup> ALMEIDA, Alfredo Wagner; SANTOS, Glademir Sales. (Orgs.). *Estigmatização e Território: Mapeamento Situacional dos Indígenas em Manaus*. Manaus: EDUA, 2008; BERNAL, Roberto Jaramillo. *Índios Urbanos: processo de reconformação das identidades étnicas indígenas em Manaus*. Manaus: EDUA/Faculdade Dom Bosco, 2009; FREIRE, Maria do Céu Bessa. *A criança indígena na escola urbana*. Manaus: EDUA, 2009.

<sup>28</sup> PONTE, Laura Arlete Saré Ximenes. *Políticas Públicas e os Indígenas Cidadãos: estudo das políticas indigenistas de educação e saúde em Belém e Manaus (1988-2010)*. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011; SANTOS, Glademir Sales. *Territórios Pluriétnicos em Construção: a proximidade, a poiesis e a práxis dos índios em Manaus-AM*. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura da Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016; CAIRES, Nely Cristina Medeiros. *Análise Epidemiológica e Imunológica em indígenas da etnia Sateré-Mawé e Tikuna portadores de infecções endodônticas*. Tese (Doutorado em Odontologia) – Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

<sup>29</sup> PEREIRA DA SILVA, Raimundo Nonato. *O universo social dos indígenas no espaço urbano: Identidade étnica na cidade de Manaus*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001; MAXIMIANO, Claudina Azevedo. *Mulheres indígenas em Manaus: Identidade étnica e organização como forma de construir comunidade*. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008; LIMA, Kátia Maria da Silva. *Controle Social da Saúde Indígena: Um estudo dos conselhos de saúde do distrito sanitário especial indígena de Manaus/AM*. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008; RUBIM, Altaci Corrêa. *Identidade dos Professores Indígenas e Processo de Territorialização/Manaus-Am*. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011; SANTOS, Jonise Nunes. *Educação escolar indígena no município de Manaus (2005-2011)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012; SOUZA, Mirian Martins. *Campeonato de futebol 'peladão indígena': um olhar sociocultural*. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014;





Em primeiro lugar, entre os trabalhos mais recentes, não se pode deixar de sublinhar a relevância da mencionada publicação do antropólogo Roberto Jaramillo Bernal, resultado de uma tese de doutorado defendida na *Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais* (EHSS). Embora sua pesquisa apresente reflexões a respeito de diversos aspectos da presença indígena na cidade de Manaus, o foco do seu trabalho se situava naquilo que o próprio autor chamou de “reconformação das identidades étnicas”. Nada menos que todo o processo de criação de uma nova maneira de viver e manifestar o universo indígena a partir da experiência desses coletivos na cidade. Pela clareza e abrangência de suas reflexões, o trabalho de Bernal é sem dúvida uma das referências mais recorrentes entre todas as pesquisas posteriormente realizadas.

Além da notável influência acima destacada, é importante lembrar que, entre todos os trabalhos listados, parte maioritária foi produzida no âmbito do *Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia*, da Universidade Federal do Amazonas. Os demais se encontram distribuídos entre programas relacionados a outros interesses disciplinares. Ao mesmo tempo, é importante reafirmar que as pesquisas declaradamente alinhadas a objetivos comuns de investigação somam menos da metade do total de trabalhos. No que diz respeito às trajetórias de campo realizadas nessas pesquisas, a experiência indígena na cidade de Manaus tem atraído esforços de profissionais que constroem suas investigações por meio de variadas abordagens. Soma-se a isso o fato de serem pesquisadores adeptos a diversos “campos do saber” (antropólogos, pedagogos, geógrafos, profissionais da área de saúde etc.). De fato, o PPGSCA, por exemplo, de onde se tem produzido a maioria dos trabalhos, é um programa fundamentalmente interdisciplinar.

---

SOARES, Ana Luísa Moraes. *Indígenas na Cidade de Manaus (1870-1910): entre invisibilidade e assimilação*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014; BERTOLINI, Carolina. *Performance Musical e Reconhecimento: a etnomusicologia da relação entre os povos Sateré-Mawé e Tikuna através do estudo do grupo musical Kuiá, da aldeia Inhã-bé, Manaus – AM*. Dissertação (Mestrado Sociedade e Cultura na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016; BRAGA, Bruno Miranda. *Manaós uma aldeia que virou Paris: saberes e fazeres indígenas na Belle Époque Baré 1845-1910*. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-graduação em História Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016; SOUZA, Fabrício Filizola. *Índios citadinos: a constituição de uma comunidade multiétnica no bairro do Tarumã, Manaus, AM*. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura da Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017; MUSTAFA, Amanda Ramos. *As Línguas étnicas do Parque das Tribos em Manaus: Um estudo etnolinguístico nos espaços culturais indígenas Uka Umbiesara Wakenai Anumarehit e Kokama, Manaus-AM*. Dissertação (Mestrado em Letras e Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras e Artes, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018;



Parte importante desses trabalhos, principalmente aqueles produzidos no âmbito do próprio PPGSCA, destaca-se por ter sido realizada pela equipe do prestigiado *Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia – PNCSA*<sup>30</sup>. Em Manaus, tal iniciativa se dedicou profundamente à situação das comunidades indígenas, resultando em importante documentação “direta”, composta por catálogos, e indireta, produzida por membros da equipe, incluindo parte dos trabalhos listados. É possível destacar alguns pormenores sobre a atuação do PNCSA. De modo geral, esse grupo propõe um tipo de intervenção claramente perfilada às preocupações contemporâneas presentes nas Ciências Sociais, em especial, a corrente que enxerga na emergência dos saberes *extra occidentais* a possibilidade de novas formulações no interior do universo científico. Os indícios dessa aproximação podem ser verificados no próprio *corpus* documental produzido a partir dos trabalhos realizados junto às comunidades indígenas locais. A opção pela abordagem “auto cartográfica”, por exemplo, entre suas inúmeras dimensões, possibilita a emergência de um emaranhado de percepções produzidas pelos indivíduos e coletivos em relação à cidade, tentando dar luz às próprias categorizações desses sujeitos históricos.

Além do PNCSA, no início da última década, os coletivos indígenas em Manaus também conviveram com a presença de acadêmicos ligados a grupos de pesquisa vinculados a instituições não locais. É o caso do *Grupo de Etnologia Urbana - GEU*, que compõe o *Núcleo de Antropologia Urbana - NAU*, da Universidade de São Paulo. Na capital amazonense, as atividades de pesquisa desse grupo foram realizadas no âmbito de um programa de cooperação acadêmica, juntamente com a UFAM, intitulado “Paisagens Ameríndias, habilidades, mobilidade e sociabilidade nos rios da Amazônia”. As atividades de pesquisa se concentraram nas comunidades Sateré-Mawé, principalmente por meio de “expedições” realizadas entre os anos de 2009 e 2011, resultando em pelo menos duas das dissertações aqui mencionadas<sup>31</sup>. A inegável contribuição desses trabalhos se relaciona, entre outros aspectos, ao uso de instrumentos analíticos, tais como *pedaço, trajeto, mancha, pórtico e circuito*<sup>32</sup>, já testados pelo referido núcleo,

---

<sup>30</sup> Iniciado em 2005, este projeto começou empreendendo investigações acerca da situação de comunidades indígenas e “tradicionais” de várias partes da Amazônia, e atualmente seus subprojetos têm se feito presentes em outras regiões do País. A principal atividade do grupo consiste no chamado “mapeamento situacional”, que envolve trabalho de campo junto às comunidades, entrevistas e levantamentos cartográficos, confeccionados pelos próprios sujeitos das pesquisas. Nessas peças cartográficas, estão presentes diversos tipos de informações, dentre as quais, os lugares de circulação, de habitação, de encontros comunitários, de manejo, de produção e tantos outros aspectos inerentes aos usos dos espaços.

<sup>31</sup> As de José Agnelo Alves Dias de Andrade, de 2012, e Ana Luísa Sertã Mauro, de 2016.

<sup>32</sup> MAGNANI, José Guilherme Cantor. “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, n. 49, 2002. pp. 11-29.



apresentando novas perspectivas a respeito do tema e diversificando as possibilidades de abordagem.

Como José Agnello Andrade esclarece, o próprio “NAU” é a materialização de um esforço no sentido de sistematizar uma etnologia especializada no recorte urbano, ao mesmo tempo em que o GEU é, num nível mais abrangente, a tentativa de alinhamento de marcos conceituais entre a etnologia urbana e da etnologia indígena<sup>33</sup>. Assim, do ponto de vista dos esforços investigativos empreendidos por esses pesquisadores, é possível dizer que as populações indígenas se apresentam como uma das tantas possibilidades de compreensão da experiência urbana no Brasil contemporâneo, sendo mais uma peça do amplo e complexo mosaico identitário que constitui esses espaços.

### A alteridade em construção

*“No mundo em crise de valores e de sentido, a identidade não é apenas uma luta de defender um direito a diferença, mas acontece ao mesmo tempo de resistir ao processo de homogeneização da globalização, onde o valor de mercado é quem dita as regras da vida”<sup>34</sup>*

Tendo sido destacada pelos inegáveis avanços nas pesquisas sobre os coletivos indígenas em Manaus, toda a produção acadêmica a respeito do tema mostra a necessidade de um olhar cuidadoso sobre o universo científico que cerca as narrativas aqui elencadas. Como sugere Michael de Certeau, a forma pela qual este conhecimento é produzido pode revelar, de diferentes modos, uma “rede de questões, preocupações e estratégias alinhadas”<sup>35</sup>, percepção que ganha importância quando o leitor desses trabalhos se depara com a constância de determinados raciocínios, conceitos e quadros explicativos.

Em primeiro lugar, é possível afirmar que toda a visível heterogeneidade das referências de produção<sup>36</sup> poderia resultar em um complexo narrativo igualmente diversificado em relação aos principais conceitos, teorias, quadros explicativos e métodos utilizados. No entanto, uma leitura atenta dos trabalhos revela, salvo exceções, que a esperada diversificação ficou distante de alcançar os domínios analíticos mais

---

<sup>33</sup> ANDRADE, José Agnello Alves Dias. *Indigenização da Cidade: Etnografia do Circuito Sateré-Mawé em Manaus – AM e arredores*. p. 24.

<sup>34</sup> MARTINS, Rozinei Lima. *A territorialidade como possibilidade de (re) significar a identidade Apurinã na cidade de Manaus*. p. 31

<sup>35</sup> CERTEAU, Michel de. *Escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, p. 69-70.

<sup>36</sup> A formação dos pesquisadores aqui elencados bem como as instituições e programas aos quais são filiados.



abrangentes, praticamente restringindo-se aos “subtemas” correlatos (lazer, cotidiano, educação, gênero, saúde, política, relação com o espaço, relações sociais, entre outros) e à própria diversidade étnica dos grupos encontrados na cidade<sup>37</sup>.

Em se tratando da clareza desse alinhamento mais profundo, verificado entre as narrativas, destaco um termo chave encontrado em diversos trabalhos. Significativa parte desses compartilha, com flagrante profusão, o conceito de *território*. Como um corpo quase onipresente, esse termo encontra-se aplicado às mais diversificadas observações, com frequência, decompondo-se em *territorialização* ou *territorialização específica*. Sem desconsiderar toda a capacidade seminal do uso desse termo – por sinal, demonstrada nos próprios trabalhos mencionados –, há que se indagar sobre o que explica essa quase unanimidade nos estudos debruçados sobre indígenas na cidade de Manaus. Alguns indícios nos possibilitam uma resposta para essa pergunta. O mais importante, talvez, possa ser rastreado numa breve avaliação dos esquemas teóricos que têm mobilizado a etnologia brasileira nas últimas décadas. Por esse ângulo, quando se fala em estudos que priorizam a relação entre indígenas e o “mundo dos brancos”, o conceito de *território* tem sido um dos mais utilizados.

No “caso” de Manaus – exceto pelos trabalhos de geógrafos, que utilizam o conceito a partir de seus próprios teóricos –, a referência mais comum advém das análises de João Pacheco de Oliveira<sup>38</sup>, ao passo que *territorialidade específica* é contribuição creditada a Alfredo Wagner Berno de Almeida, coordenador do PNCSA e orientador de parte considerável dos trabalhos listados. Esses fatos talvez ajudem a esclarecer as razões que fizeram o termo *território* adquirir um status basilar para o conjunto de trabalhos.

A contribuição do esquema mobilizado pelo termo *território* emerge justamente naquilo que antigos marcos conceituais talvez jamais fossem capazes de explicar: as novas respostas de indivíduos e coletivos indígenas ante à realidade histórica. Nesse sentido, não há como negar que *aculturação* ou *desterritorialização* são termos que nos ajudam a enxergar contextos adversos para os indivíduos e coletivos indígenas. Por expressarem exclusivamente a ação de forças potencialmente negativas à reprodução desses universos socioculturais, não são capazes de lançar luzes a movimentos de “retomada” e a “reafirmação”, característicos de muitos dos casos observados entre os

---

<sup>37</sup> Embora o elevado número de trabalhos voltados aos Sateré-Mawé, por exemplo, demonstre uma “distribuição” visivelmente desigual das análises em relação aos coletivos presentes em Manaus.

<sup>38</sup> OLIVEIRA, João Pacheco de. “Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais”. *Mana*. 1998, vol.4, n.1, pp.47-77.



coletivos atuantes em Manaus. É nesse momento que se enxerga a fecundidade do derivado *reterritorialização*, utilizado como sinônimo de reprodução adaptada do “espaço originário” e da emergência de uma nova experiência urbana, a rigor, coletivizada e mobilizada. Esse roteiro está presente, de variados modos, em diversos dos trabalhos mencionados.

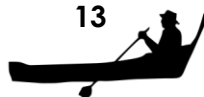
Para além do intensivo uso do conceito há pouco mencionado, é possível encontrar um movimento comum nas investigações, quando estas se propõem à formulação de diagnósticos “globalizantes”, devidamente municiados pela literatura científica e filosófica debruçada sobre a “contemporaneidade ocidental”.

Essas formulações ora flutuam sobre terminologias precisas e categóricas, tal como *modernidade líquida*, por exemplo, ora sobre chaves mais genéricas, como *desagregação social, cultural e ambiental, apropriação mercadológica dos espaços, separação cultura-natureza*, entre outras. Uma vez caracterizado o quadro que constitui o que não é indígena, a lógica comparativa é engatilhada, restando às análises a conceituação do que está na “outra margem” da história. Entre os estudos analisados, existem alguns exemplos contundentes nesse sentido. Um deles pode ser encontrado em dois importantes trabalhos escritos por Glademir Sales dos Santos. Em sua dissertação de mestrado, o pesquisador alinha a experiência territorial dos Sateré-Mawé na cidade a “uma racionalidade que vai de encontro à lógica do mercado e do saber ocidental excludente”, ou, em outras palavras: a referida experiência enseja uma perspectiva diferenciada de “apropriação da natureza”. Ao mesmo tempo, a emergência da experiência territorial, junto ao quadro de mobilização política entre os indígenas na cidade, expressa, no ponto de vista do mesmo autor, “o caráter de reatar as relações entre cultura-natureza no conjunto dos fragmentos florestais”, que por sua vez escapam ao universo não indígena<sup>39</sup>.

Por sinal, essa visão acabou se fazendo evidente em esforços subsequentes, fato que atesta a importância das formulações empreendidas pelo referido autor. Um dos exemplos dessa influência pode ser encontrado no já mencionado trabalho de José Agnelo Andrade, quando este se propõe a tecer considerações sobre os modos de habitação dos Sateré-Mawé em Manaus. Em um dos trechos de seu texto, o pesquisador caracteriza a experiência “territorial” desse coletivo como uma prática que está “além das

---

<sup>39</sup> SANTOS, Glademir Sales. *Identidade étnica: os Sateré-Mawé no bairro da Redenção, Manaus-AM*. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008, p. 123.



dicotomias entre humanidade e natureza”, comumente atribuídas à modernidade ocidental<sup>40</sup>.

Já em outro momento, Glademir Sales dos Santos reproduz um diagnóstico similar, quando analisa a mobilização de algumas famílias indígenas em favor de uma demanda por terras. Nesse trabalho, além de observarmos o quanto e como forças políticas dominantes são capazes de instrumentalizar determinadas instituições para efetivar seus interesses – ou como as instituições podem ser a própria expressão de determinadas forças sociais –, é possível também enxergar a tentativa dos sujeitos subalternos (indígenas) em contornar o quadro tensional que os envolve. A trajetória de mobilização em questão, que incluiu a demanda na Justiça pelo reconhecimento ao direito a terras ocupadas pelos indígenas, mostrou, segundo o autor, que as concepções defendidas por eles foram capazes de superar o que chamou de “epistemologia dicotômica da exclusão”, observada em uma das apreciações expedidas pelo magistrado responsável pelo caso. Tal epistemologia é nada mais que o entendimento da legitimidade da demanda a partir da natureza étnica dos demandados, ou seja, se eram ou não “autênticos” indígenas. Sem se furtar em expor a fragilidade desse raciocínio – e ainda mais pelo fato de ter fundamentado a ação de uma autoridade constituída –, Santos evoca a noção de “racionalidade alternativa”<sup>41</sup> para interpretar a ação dos indígenas, movimento analítico que, de certo modo, ensaia uma clara aproximação aos ditames lançados pelo “giro epistemológico” que tem caracterizado parte da etnologia brasileira nos últimos anos.

Pelo mesmo caminho, é possível encontrar outras comparações, quando as narrativas enfatizam diferenciações entre uma atribuição *mercadológica* (não indígena) e *simbólica* (indígena) do “território”, por exemplo. Dentre os casos elencados, um dos esforços que melhor traduz esse raciocínio é o de Roseane Costa, quando conclui que “o entendimento tradicional dos povos indígenas sobre a ocupação de um espaço não se assemelha à noção capitalista de apropriação deste”<sup>42</sup>. Essa distinção, por sua vez, se traduz em uma ativa experiência de resistência a diversos movimentos que constituem a mercantilização dos espaços. Os grupos indígenas, desprovidos de força política e

---

<sup>40</sup> ANDRADE, José Agnelo Alves Dias. *Indigenização da Cidade: Etnografia do Circuito Sateré-Mawé em Manaus – AM e arredores*. p. 18.

<sup>41</sup> SANTOS, Glademir Sales. *Territórios Pluriétnicos em Construção: a proximidade, a poiesis e a práxis dos índios em Manaus-AM*. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura da Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016, p. 353.

<sup>42</sup> COSTA, Roseane Guimarães Cabral. *Territorialidade e condições de vida dos indígenas Cocama da comunidade Nova Esperança de Manaus/AM*. p. 27.



empurrados para as margens da zona urbanizada, integram, portanto, um esforço consciente de resistência ao avanço desordenado e autoritário dos interesses econômicos na cidade.

Em se tratando de resistência, esse é mais um ponto por onde emana uma considerável quantidade de análises. Dentre as quais, uma das mais comuns se projeta aí o complexo político que cerca a reivindicação pela *identidade diferenciada*. Sendo uma das palavras-chave para a explicação do ativismo político de algumas comunidades presentes na malha urbana manauara, por vezes, aparece nos trabalhos como ponto central nas investigações. Uma das mais claras é a de Rozinei Martins, em que a autora defende a *territorialidade* como ponto primordial de construção de uma alteridade “necessária” ao coletivo estudado (Apurinã), fundamentada no fato de que os povos indígenas, de modo geral, detêm uma rara capacidade de “formar territórios em outros lugares, como uma forma de reafirmação da identidade, feito através de um referencial simbólico e cultural”<sup>43</sup>.

A formulação da alteridade necessária abrange, por sua vez, inúmeros outros aspectos da experiência indígena no urbano, além do próprio uso do espaço. Ao mesmo tempo, essa necessidade enseja o acionamento de uma postura de resistência, traduzida na insistência em afirmar, reproduzir e, sobretudo, viver determinadas práticas. Seguindo esse raciocínio, Juliana Melo<sup>44</sup> nota, por exemplo, ao analisar a situação dos Baré, que esses indígenas enxergam a cidade de Manaus a partir de um quadro irreversível de devastação, que é paisagística e natural, mas também, acima de tudo, imaterial. Na sua leitura, todo o processo de afirmação política dos Baré se coloca no sentido de se confrontar essa realidade, que é fruto da hegemonia do individualismo e do consumismo presentes no mundo dos brancos. Em outro trabalho, Solange Nascimento corrobora esse posicionamento. Ao falar sobre os Sateré-Mawé, a autora afirma que a história desses indígenas enseja, em primeiro lugar, uma resistência de vida – quando se deslocaram para a cidade, fugindo das condições adversas nas aldeias – e de “ordem cultural”, no sentido de se mobilizar para não perder seus “valores ancestrais”<sup>45</sup>.

---

<sup>43</sup> MARTINS, Rozinei Lima. *A territorialidade como possibilidade de (re) significar a identidade Apurinã na cidade de Manaus*. p.30.

<sup>44</sup> MELO, Juliana. *Identidades fluidas: o ser e perceber-se como Baré (Aruak) na Manaus contemporânea*. p. 184-191.

<sup>45</sup> NASCIMENTO, Solange Pereira. *Vida e trabalho da Mulher Indígena: o protagonismo da tuxaua Baku na comunidade Sahu-Apé, Iranduba-AM*. p. 42.



Outro eixo comum nas análises diz respeito à questão do trabalho, sendo que essa discussão se coloca basicamente em duas dimensões. Em alguns, na esteira dos primeiros estudos mencionados sobre a presença indígena em Manaus, é possível perceber a retomada da operação que coloca a ação indígena no contexto das relações de classe. Nesse escopo, é possível afirmar que o trabalho de Wagner Araújo é um dos exemplos. Ao expor detalhes dos aspectos inerentes à estigmatização do trabalho doméstico, um tipo de ocupação muito comum entre as mulheres indígenas que se deslocam para Manaus, o pesquisador coloca essa discussão no interior de um quadro maior de precarização e marginalização de determinados segmentos no mundo do trabalho<sup>46</sup>. O fato de se tratar do que comumente conhecemos como “trabalho doméstico” ainda carrega mais um ponto problemático: a comum prática de cooptação de mulheres indígenas para essas atividades é nada menos que a continuidade de um *ethos* colonial, marcado pela violência e pelo patriarcalismo, cujas ações sempre recaíram de modo particularmente brutal sobre as mulheres nativas.

A outra face do universo que permeia a questão do trabalho emana das respostas apresentadas pelos indígenas diante das dificuldades vivenciadas na cidade. Nesse sentido, focalizam-se, sobretudo, as iniciativas autônomas dos coletivos em favor do empreendedorismo cultural. Ao tecer considerações sobre a criação da *Associação das Mulheres Indígenas Sateré-Mawé* (AMISM), Vanessa Miranda enxerga nesse fato uma resposta elaborada no sentido de adaptar os indivíduos envolvidos ao processo de “proletarização” das populações indígenas na Amazônia. A criação da entidade, além de ser a afirmação de uma alternativa de sobrevivência na cidade, é, em seu aspecto mais profundo, uma alternativa à hegemonia econômica das leis de mercado no mundo dos brancos, da feita que se fundamenta em práticas produtivas e comerciais cujos sentidos se aproximam do que a literatura equacionou como “economia moral”<sup>47</sup>. Isto é, uma experiência empreendedora livre das relações de produção convencionais no mundo urbano e moderno, movida pela identidade, pela força coletiva e por tantos outros elementos inalcançáveis ao universo não indígena. Este tipo de correlação, vale reforçar, faz-se presente em diversos momentos quando iniciativas dessa natureza estão em pauta.

---

<sup>46</sup> ARAÚJO, Wagner dos Reis Marques. *Das Margens dos rios à margem da sociedade: trajetórias de mulheres Sateré-Mawé no trabalho doméstico em Manaus*. passim.

<sup>47</sup> MIRANDA, Vanessa. *Mulheres indígenas na cidade: cultura, saúde e trabalho (Manaus, 1995-2014)*. p. 99.





A diferenciação existente entre a experiência do trabalho não indígena e as estratégias coletivas de sobrevivência econômica, por sua vez, relaciona-se a um movimento mais amplo. Em muitas análises a experiência indígena na cidade é frequentemente dividida em dois momentos. O primeiro pode ser chamado de “estranhamento inicial”, quando a vida urbana somente é possível por meio da assimilação e exteriorização dos elementos “brancos”. Isto é, do indivíduo que aparentemente abdica os elementos que envolvem a identidade ameríndia, em função do que Amilcar Jimenes equacionou enquanto estratégia de “invisibilidade étnica”<sup>48</sup> e Josibel Rodrigues da Silva chamou de “integração precária” da experiência urbana<sup>49</sup>. Luis Freitas apresenta um dos raciocínios mais claros nessa direção, quando, a respeito do momento em que os Sateré-Mawé ainda não tinham formado suas comunidades na cidade, afirma que “referenciais de identidade ainda permanecem presentes, estrangulados no interior dos sujeitos”<sup>50</sup>. Em outras palavras: os momentos iniciais da experiência na cidade, expressão da própria *desterritorialização* desses coletivos no novo espaço, coloca o “ser” indígena adormecido em algum lugar, obrigando o indivíduo a “camuflar-se” diante de uma realidade ainda pouco compreendida. O segundo momento, por sua vez, é o próprio processo de “coletivização” – ou, mais uma vez, *reterritorialização* –, demarcado pela reordenação e reprodução da vida na aldeia, por meio de novos arranjos, tanto pré-estabelecidos nas comunidades de origem, como costurados na própria cidade, que, por sua vez, reordenam a possibilidade de uma manifestação pública dos traços diacríticos comumente atribuídos às suas particularidades étnicas. Nesse sentido, é possível dizer que a questão está mais próxima da discussão sobre identidade – embora essa dimensão também não esteja excluída da “questão territorial” –, como se os indígenas promovessem uma espécie de “invisibilidade temporária” de suas particularidades distintas.

---

<sup>48</sup> JIMENES, Amilcar Aroucha. *Protagonismo Indígena na cidade: os Tikuna em Manaus e a Associação Comunidade Wochimaucü (1994-2014)*. p. 64.

<sup>49</sup> SILVA, Josibel Rodrigues *Relações de trabalho na comunidade tikuna em Manaus (AM): Um estudo de caso no bairro Cidade de Deus*. p. 86.

<sup>50</sup> FREITAS, Luiz Francisco Nogueira. *Filhos do Waraná: Territorialização dos Sateré-Mawé na região metropolitana de Manaus*. p. 64.



## Considerações Finais

Estas breves objeções estão longe de compor uma análise exaustiva dos sentidos projetados sobre a experiência indígena em Manaus. De modo menos pretensioso, o objetivo aqui perseguido se pôs em apresentar eixos de onde emanam categorias, formulações, visões sobre uma diversidade de trajetórias pessoais e coletivas apresentadas nos trabalhos.

Seguindo essa linha, é possível dizer que o universo inerente à construção da alteridade, nas reflexões aqui elencadas, conforma-se em pelo menos três dimensões: 1) a apropriação do espaço urbano, que inclui formas de habitação, circulação e o uso dos recursos presentes na cidade; 2) a proposta de vida na cidade, isto é, de que modo o indígena se põe diante da sociedade urbana, seus valores e contradições; 3) e os mecanismos de sobrevivência, que perfazem as alternativas inventadas para suprir as necessidades “econômicas” dos coletivos. Grosso modo, essas dimensões podem ser mais bem ilustradas no esquema a seguir:

	<b>Não indígena</b>	<b>Indígena</b>
<b>Apropriação do espaço</b>	<i>Utilitarista, capitalista</i>	<i>Simbólica, contra-hegemônica, sustentável</i>
<b>Vida na cidade</b>	<i>Individualista, atomizada, líquida, alienada, globalizada</i>	<i>Coletiva, tradicional</i>
<b>Economia e produção</b>	<i>Mercadológica, lucrativa, desigual</i>	<i>Moral, solidária</i>

As mazelas enfrentadas pelo mundo “ocidental e moderno” são continuamente mensuradas, mapeadas e discutidas por inúmeros pensadores, filiados aos mais diversos matizes teóricos. Para alguns, esses diagnósticos aparentemente produzem vácuos epistemológicos, cuja compensação é produzida em várias frentes. É justamente nesses interstícios que se desenvolve, frequentemente, o caráter “complementar” das visões produzidas a respeito do “Outro”, neste caso, concebendo a figura do indígena enquanto possível chave para os desafios e contradições presentes na contemporaneidade ocidental. Nesse sentido, o pensamento especulativo projeta os papéis possíveis aos sujeitos históricos em questão, de acordo com discussões mais abrangentes, bem como dos instrumentos à disposição em cada contexto de produção. Ao mesmo tempo, a todo o momento essas visões reforçam ou tensionam os direcionamentos tomados pelas forças que compõem o campo indigenista (especialmente o local), mediante uma simbiose de



conceitos circulantes. Nesse caso, o campo indigenista pode ser visto como um espaço em que verdades são continuamente disputadas. Demonstrar que essa disputa existe é o passo primordial para que se tenha uma compreensão daquilo que alimenta todo um universo narrativo em volta da experiência indígena. Nem de longe isso significa dizer que as ações desses indivíduos e coletivos são pautadas por expectativas exógenas, mas que o campo indigenista e as narrativas sobre esse tema são coisas indissociáveis: são universos que se entrelaçam e se tencionam a todo o momento.

Qualquer esforço nesse sentido ganha maior dimensão a partir do momento em que se assume, como objetivo de análise, uma postura diferente daquelas que buscam o que Adone Agnolin observou como “uma avaliação da cultura analisada” – ou, no caso, das culturas analisadas. Entre os outros caminhos possíveis, privilegio aquele capaz de nos levar “à tentativa de investigar (historicamente) a formação de uma estrutura especulativo-ideológica da ‘construção da alteridade’”<sup>51</sup>. Por sua vez, o tratamento cuidadoso dessa literatura é um dos elementos que situam os esforços de uma análise histórica. Nesse sentido, pelo menos do ponto de vista desta ciência – que é o “lugar acadêmico” aqui reivindicado –, todo o esforço narrativo, independentemente do gênero, é uma potencial fonte de investigação histórica, devendo ser tratada com o rigor que esse entendimento impõe.

**Data de envio: 30/01/2021**

**Data de aceite: 02/09/2021**

---

<sup>51</sup> AGNOLIN, Adone. *Jesútas e Selvagens. A negociação da fé no encontro catequético-ritual americano-tupi (século XVI-XVII)*. São Paulo: Humanitas Editorial, 2007, p. 530.



## Referências Bibliográficas

AGNOLIN, Adone. **Jesuítas e Selvagens**. A negociação da fé no encontro catequético-ritual americano-tupi (século XVI-XVII). São Paulo: Humanitas Editorial, 2007.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno; SANTOS, Glademir Sales. (Orgs.). **Estigmatização e Território: Mapeamento Situacional dos Indígenas em Manaus**. Manaus: EDUA, 2008.

ANDRADE, José Agnello Alves Dias de. **Indigenização da Cidade: Etnografia do Circuito Sateré-Mawé em Manaus – AM e arredores**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ANDRELLO, Geraldo. **Cidade do Índio: transformações e cotidiano em Iuaretê**. São Paulo: Editora da UNESP/ISA; Rio de Janeiro: NUTI, 2006.

ARAÚJO, Jucinôra Venâncio de Souza. **Centro Cultural Tikuna: práticas pedagógicas e identidade étnica no contexto urbano**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

ARAÚJO, Wagner dos Reis Marques. **Das Margens dos rios à margem da sociedade: trajetórias de mulheres Sateré-Mawé no trabalho doméstico em Manaus**. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

BARROSO, Milena Fernandes. **Rotas críticas das Mulheres Sateré-Mawé no enfrentamento da violência doméstica: novos marcadores de gênero no contexto indígena**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade da Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

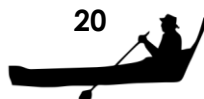
BERNAL, Roberto Jaramillo. **Índios Urbanos: processo de reconformação das identidades étnicas indígenas em Manaus**. Manaus: EDUA/Faculdade Dom Bosco, 2009.

BERTOLINI, Carolina. **Performance Musical e Reconhecimento: a etnomusicologia da relação entre os povos Sateré-Mawé e Tikuna através do estudo do grupo musical Kuiá, da aldeia Inhã-bé, Manaus – AM**. Dissertação (Mestrado Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

BRAGA, Bruno Miranda. **Manaós uma aldeia que virou Paris: saberes e fazeres indígenas na Belle Époque Baré 1845-1910**. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-graduação em História Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

CAIRES, Nely Cristina Medeiros. **Análise Epidemiológica e Imunológica em indígenas da etnia Sateré-Mawé e Tikuna portadores de infecções endodônticas**. Tese (Doutorado em Odontologia) - Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O índio e o mundo dos brancos: a situação dos Tükúna do alto Solimões**. Campinas: Ed. Unicamp, 1996 [1964].



CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Urbanização e tribalismo:** a integração dos índios Terêna numa sociedade de classes. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

CARDENES, Luciano. **Sahu-apé e o turismo em comunidades e terras indígenas.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

CARVALHO, Joelma Monteiro. **Ritual da Tucandeira da Etnia Sateré-Mawé:** Língua, Memória e Tradição Cultural. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) - Programa de Pós-graduação em Letras e Artes, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2015.

CERTEAU, Michel de. **Escrita da história.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

COSTA, Roseane Guimarães Cabral. **Territorialidade e condições de vida dos indígenas Cocama da comunidade Nova Esperança de Manaus/AM.** Dissertação (Mestrado Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

FÍGOLI, Leonardo. **Identidad étnica y regional:** trayecto constitutivo de una identidad social. Dissertação (*Mestrado* em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 1982.

FREITAS, Luiz Francisco Nogueira. **Filhos do Waraná:** Territorialização dos Sateré-Mawé na região metropolitana de Manaus. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

FREIRE, Maria do Céu Bessa. **A criança indígena na escola urbana.** Manaus: EDUA, 2009.

JIMENES, Amilcar Aroucha. **Protagonismo Indígena na cidade:** os Tikuna em Manaus e a Associação Comunidade Wocthimaucü (1994-2014). Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

LASMAR, Cristiane. **De volta ao Lago do Leite** – gênero e transformação no Alto Rio Negro. São Paulo: UNESP, 2005.

LAZARIN, Marco Antônio. **A Descida do Rio Purus:** uma experiência de contato interétnico. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 1981.

LIMA, Ademar dos Santos. **Educação escolar indígena:** um estudo sociolinguístico do nheengatu na escola Puranga Pisasú do rio Negro, *Manaus – AM.* Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) - Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018.

LIMA, Kátia Maria da Silva. **Controle Social da Saúde Indígena:** Um estudo dos conselhos de saúde do distrito sanitário especial indígena de Manaus/AM. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.



MAGNANI, José Guilherme Cantor. “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, n. 49, 2002. pp. 11-29.

MARTINS, Rozinei Lima. **A territorialidade como possibilidade de (re) significar a identidade Apurinã na cidade de Manaus**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

MATOS, Maria do Socorro Pacó. **O olhar das Mulheres Sateré-Mawé sobre o lixo**. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2003.

MAURO, Ana Luisa Sertã Almada. **Seguindo Sementes: Circuitos e trajetos do artesanato sateré-mawé entre cidade e aldeia**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MAXIMIANO, Claudina Azevedo. **Mulheres indígenas em Manaus: Identidade étnica e organização como forma de construir comunidade**. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

MELO, Juliana Gonçalves. **Identidades fluidas: o ser e perceber-se como Baré (Aruak) na Manaus contemporânea**. Tese (Doutorado em Antropologia social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MIRANDA, Vanessa. **Mulheres indígenas na cidade: cultura, saúde e trabalho (Manaus, 1995-2014)**. Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas e Fundação Oswaldo Cruz, Manaus, 2015.

MUSTAFA, Amanda Ramos. **As Línguas étnicas do Parque das Tribos em Manaus: Um estudo etnolinguístico nos espaços culturais indígenas Uka Umbiesara Wakenai Anumarehit e Kokama, Manaus-AM**. Dissertação (Mestrado em Letras e Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras e Artes, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018.

NASCIMENTO, Solange Pereira do. **Vida e trabalho da Mulher Indígena: o protagonismo da tuxaua Baku na comunidade Sahu-Apé, Iranduba-AM**. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

NOVO, Viviane da Silva Costa. **Avaliação das potencialidades sócioeconômicas do programa gasoduto Coari-Manaus na terra indígena Sahu-Apé**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

OLIVEIRA, João Pacheco de. “Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais”. *Mana*. 1998, vol.4, n.1, pp.47-77.



PALADINO, M. **Estudar e experimentar na cidade:** trajetórias sociais, escolarização e experiência urbana entre “Jovens” indígenas Ticuna, Amazonas. Tese (Doutorado em Antropologia) - Programa de Pós -*Graduação* em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

PENTEADO, Yara Maria Brum. **A condição urbana:** estudo de dois casos de inserção do índio na vida cotidiana. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-graduação em Antropologia, Universidade de Brasília, Brasília, 1980.

PEREIRA DA SILVA, Raimundo Nonato. **O universo social dos indígenas no espaço urbano:** Identidade étnica na cidade de Manaus. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

PONTE, Laura Arlete Saré Ximenes. **Políticas Públicas e os Indígenas Citadinos:** estudo das políticas indigenistas de educação e saúde em Belém e Manaus (1988-2010). Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

ROMANO, Jorge Osvaldo. **Índios Proletários em Manaus:** El caso de los Sateré-Mawé citadinos. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 1982.

RUBIM, Altaci Corrêa. **Identidade dos Professores Indígenas e Processo de Territorialização/Manaus-Am.** Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

SANTOS, Antônio Maria de Souza. **Etnia e urbanização no Alto Rio Negro:** São Gabriel da Cachoeira. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1984.

SANTOS, Glademir Sales. **Identidade étnica:** os Sateré-Mawé no bairro da Redenção, Manaus-AM. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

SANTOS, Antônio Maria de Souza. **Territórios Pluriétnicos em Construção:** a proximidade, a poiesis e a práxis dos índios em Manaus-AM. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura da Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

SANTOS, Jonise Nunes. **Educação escolar indígena no município de Manaus (2005-2011).** Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

SILVA, Aldenor Moçambique. **A Inserção dos Tikuna no tecido social urbano de Manaus.** Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.



SILVA, Josibel Rodrigues. **Relações de trabalho na comunidade tikuna em Manaus (AM):** Um estudo de caso no bairro Cidade de Deus. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

SILVA, Márcia dos Santos. **Etnoconhecimentos na educação intercultural dos índios urbanos Sateré-Mawé/AM.** Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

SOARES, Ana Luísa Moraes. **Indígenas na Cidade de Manaus (1870-1910):** entre invisibilidade e assimilação. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

SOUZA, Fabrício Filizola. **Índios citadinos:** a constituição de uma comunidade multiétnica no bairro do Tarumã, Manaus, AM. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura da Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

SOUZA, Kalinda Felix. **Regimes e Transformações Cosmológicas da Pajelança Sateré-Mawé.** Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-graduação Antropologia Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

SOUZA, Miriam Martins. **Campeonato de futebol ‘peladão indígena’:** um olhar sociocultural. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

VALE, Jerry Araújo. **Identidade Resignificada:** religião e urbanismo no cotidiano dos Sateré-Mawé da comunidade I'apyrehy. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-graduação em História Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

